



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 6^a LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 73^a
(SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O PROGRAMA BRB CONVENIÊNCIA
DE 30 DE AGOSTO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.530, de 2012, de autoria do Deputado Wasny de Roure, a sessão ordinária de hoje, dia 30 de agosto de 2012, quinta-feira, fica transformada em comissão geral para debatermos o Programa BRB Conveniência.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Vou suspender a comissão geral por alguns minutos.

Solicito a compreensão da segurança desta Casa, para que facilite a entrada dos convidados para a referida comissão geral.

Portanto, está suspensa a comissão por alguns minutos para que possamos ter a entrada dos convidados.

Muito obrigado.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h03min, a sessão é reaberta às 15h20min.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	2

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Dou as boas-vindas a todos os presentes.

Eu tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta Comissão Geral para debater o programa BRB Conveniência.

Convido para compor a Mesa as seguintes pessoas: o Sr. Presidente do Banco de Brasília, Jacques Pena; o Sr. Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, Anselmo Pereira Araújo Netto; o Sr. Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Humberto Augusto Coelho; o Sr. Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, Waldinir do Nascimento; o Sr. Presidente da Associação dos Correspondentes BRB, Eder Pereira da Silva.

Quero informar a todos que as cadeiras estão literalmente disponíveis a qualquer um aqui. Hoje a Comissão Geral é acessível a todos. Se alguns dos senhores que estão na galeria quiserem ficar mais próximos da Mesa, fiquem à vontade. O plenário está aberto e acessível a todos.

Registro a presença do Deputado Cláudio Abrantes.

Nesta oportunidade, nós vamos ter o privilégio de ouvir o Presidente da Associação dos Correspondentes BRB, Eder Pereira da Silva.

Estamos aguardando mais um dos diretores do BRB, mas temos uma pauta vasta para o dia de hoje e não queremos retê-los, ainda que seja um privilégio. Para nós, é da maior importância esse projeto, porque esse projeto dá capilaridade ao sistema financeiro. E não é apenas uma questão de conforto, mas de segurança e acessibilidade à população. Além disso, valoriza a própria cidade, valoriza os próprios empreendedores de pequena escala como também proporciona geração de emprego. Portanto, é um projeto sobre o qual os especialistas e as pessoas que têm experiência vão se manifestar. Será muito mais compreensível a todos nós do que a nossa palavra, a de um leigo que está apenas nesta Casa ajudando a construir esse projeto. Quero dizer que, para nós que integramos o Poder Legislativo, é uma enorme satisfação: primeiro, porque representa a valorização do BRB; segundo, porque possibilita acessibilidade a nossa população; terceiro, porque incorpora setores da iniciativa privada num projeto muito maior, que proporciona maiores condições de geração de emprego e de renda.

Mais uma vez, eu gostaria de informar a todos que as cadeiras estão acessíveis a todas as pessoas, sejam as que estão na galeria, sejam as que estão fora deste ambiente.

É com enorme satisfação que passo a palavra ao Eder Pereira da Silva, que recentemente assumiu a presidência desta associação, que tem dado passos largos,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	3

sobretudo na gestão do atual Governador Agnelo Queiroz, seja na gestão do presidente anterior, Dr. Edmilson, seja na atual gestão, do Presidente Jacques Pena.

Concedo a palavra ao Sr. Presidente da Associação dos Correspondentes BRB, Eder Pereira da Silva.

SR. EDER PEREIRA DA SILVA – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa: Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Presidente desta sessão; Sr. Presidente do Banco de Brasília, Jacques Pena; Sr. Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, Anselmo Pereira Araújo Neto; Sr. Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Humberto Augusto Coelho; Sr. Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, Waldinir do Nascimento. Cumprimento os demais presentes. Boa tarde a todos.

A oportunidade de estarmos reunidos pela primeira vez neste plenário, nesta Comissão Geral para debater o programa BRB Conveniência demonstra a projeção, a viabilidade e a importância social e econômica desse projeto e reflete também as novas tendências mundiais de expansão e fortalecimento dos canais de acesso a serviços financeiros, promovendo assim a inclusão no sistema financeiro das classes D e E, cerne da preocupação do Governo do Distrito Federal e de seus representantes aqui presentes.

Nesse contexto, quero ainda ressaltar a importância e o papel social das lojas de conveniência ao proporcionar o acesso aos serviços bancários a milhares de usuários de baixa renda localizados em regiões afastadas dos grandes centros. Quero ilustrar com um exemplo importante: os moradores da Cidade Estrutural tinham que ir ao Guará ou ao SIA para fazer seus serviços bancários. Isso gerava grandes transtornos, como dificuldade de deslocamento, alto preço dos transportes para o orçamento apertado daquela população, sem contar a perda de tempo. E hoje esses transtornos acabaram. A Conveniência BRB é uma referência na cidade. Proporcionou àquela gente economia, comodidade e cidadania, dignificando assim a imagem do Banco de Brasília.

Desta feita, após mais de dez anos de trabalho, o projeto BRB Conveniência emancipou-se em relação a sua condição inicial de prestador de atividade bancária de caráter acessório e hoje se consolida como empresa parceira do banco na estratégia de expansão e cumprimento do papel social e de fomento de um dos últimos bancos regionais, que, por sua capacidade de superar dificuldades e de inovar, permanece sólido, é economicamente viável e lucrativo. E mais: sua marca tornou-se imagem importante na paisagem de Brasília.

Sr. Presidente, o trabalho das conveniências do BRB projeta-se de maneira não só econômica e social, mas também política, pois atua diretamente na base da pirâmide social, alcança grande parcela da população excluída do desenvolvimento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	4

econômico, tornando-se, com isso, parceira do Governo na execução dos programas de benefício social e erradicação de pobreza. Portanto, nota-se que este trabalho, executado com qualidade, transparência e eficiência, não é só de caráter empresarial, mas também de utilidade pública e social, pois as lojas de conveniência estão distribuídas em todas as regiões do Distrito Federal e Entorno, garantindo assim cidadania às pessoas que vivem em lugares difíceis e carentes, onde a instalação de agências seria extremamente dispendioso e inviável. É importante lembrar que essa relação custo-benefício está altamente favorável ao banco devido ao baixo custo e à alta produtividade das lojas.

Nesta perspectiva, a conveniência não é só um instrumento viável e barato para a expansão do BRB; ela também garante a disponibilização de produtos e serviços de maneira prática e rápida, amplia sua rede de negócios e ainda promove de maneira significativa a fixação da imagem da sua marca. Assim, Sr. Presidente, a ASCOCEBAN — Associação dos Correspondentes do Banco de Brasília agradece esse importante reconhecimento e reforça o importante papel das lojas de conveniência na estrutura do banco, bem como em trabalhar em consonância com as suas diretrizes e ainda o empenho em manter firme e harmoniosa essa parceria. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Eder.

Eu gostaria também, nesta oportunidade, de registrar a presença do João Francisco Alves Veloso, assessor especial e representante do Exmo. Sr. Secretário da Fazenda, aqui conosco, que é o Presidente do Conselho Administrativo do BRB. Seja bem-vindo!

Também tenho a grata satisfação de convidar para compor a nossa Mesa o Alair José Martins Vargas, servidor do BRB e diretor, amigo de muitos anos. É uma grata satisfação recebê-lo aqui, Alair. Diga-se de passagem, ele já foi servidor da Câmara também, junto ao gabinete da nossa muito querida Deputada Erika Kokay.

Passo a palavra ao Waldinir do Nascimento, atual Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais.

SR. WALDINIR DO NASCIMENTO – Obrigado, Deputado. Obrigado a todos.

Eu gostaria de fazer minhas todas as palavras do Eder e de ressaltar aqui que temos uma parceria muito grande com o BRB, na intenção de colocar nas lojas novos produtos, novas fontes de renda, para viabilizar economicamente esse empreendimento. Essa parceria a cada dia se torna mais forte, com ajuda da atual diretoria, que nos tem aberto todas as portas, nos recebido sempre com muita dignidade.

A gente busca o fortalecimento da rede, não só o crescimento em número de lojas, mas o crescimento em número de produtos para serem negociados com elas,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	5

porque as lojas hoje estão tendo um caráter não apenas operacional. Nós estamos querendo fazer das lojas um posto do banco, a fim de que elas partam para o ramo de negócios, mesmo, do banco. É o que acontece já, na maioria, como a abertura de contas, empréstimos e outros produtos para aumentar a rentabilidade e garantir esse sucesso das lojas.

No mais, quero só ressaltar o que o Eder já disse aqui. Que nós continuemos com essa parceria sempre forte e transparente, como tem sido até agora! Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu gostaria de convidar o Deputado Chico Leite para fazer uma saudação, porque é o nosso Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que tem acompanhado os interesses do BRB também com muito cuidado. O Deputado tem uma agenda muito intensa, então, de repente, S.Exa. “sai de fininho”, e não queremos perder a oportunidade da manifestação do Deputado mais votado para a Câmara Legislativa, meu amigo pessoal.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente Deputado Wasny de Roure, quero pedir a V.Exa. a permissão para cumprimentar todos os presentes e todas as presentes na pessoa do presidente do banco, o Sr. Jacques Pena. É uma alegria, ter um presidente do Banco do Povo de Brasília — eu gosto de chamar assim — que tem a origem no debate laboral. É um orgulho para todos poder comemorar isso.

Boa tarde a todas e a todos. Esta é a sina dos políticos: aonde chega, tem que falar. Talvez eu pudesse ser mais ensurdecedor se permanecesse em silêncio, ouvindo quem entende do tema. Mas é necessária a saudação, e vamos fazê-la pela nossa bancada guerreira.

O Consenso de Washington criou a aura privatista, a ideia de que era possível transferir – e isso, lamentavelmente, foi moda em determinado momento – as responsabilidades mais caras ao Estado à iniciativa privada, no sentido da priorização do objeto de lucro. Não no sentido da iniciativa privada, mas no sentido da transformação do que é essencial em mero objeto de lucro.

Construímos uma história política de maneira diferente ao que pode ser objeto, inclusive, e preferencialmente de lucro, e ao que não pode ser. E há a compreensão de que, quando objeto de lucro, tenha – como diz a Carta Cidadã de 1988, com a coragem que teve de defender interesses difusos – finalidade social, função social, escopo primordial social.

É nessa seara que posso colocar o papel de um banco público que nunca admitimos ser privatizado, sob hipótese alguma, porque ele não pertence ao governo de plantão, mais ao povo de Brasília, representado pelos seus servidores e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	6

servidoras, e nos serviços que ele pode prestar, um deles o que hoje é obra de debate.

De nossa parte, o que posso dizer é que estamos à disposição do Banco, com essa finalidade precípua social de pertencer e, porque pertence, de atender prioritariamente a população do Distrito Federal. É a ela que ele pertence. Por isso que é representado pelos seus servidores e não pelos governos de plantão.

Conte comigo, Presidente Jacques Pena!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Creio que todos concordarão comigo em que ouvir o Deputado Chico Leite foi lapidar esta comissão, ou seja, foi extremamente importante a saudação desse Parlamentar que tanto orgulha esta Casa e a população de Brasília, sobretudo.

Muito obrigado, Deputado Chico Leite, pela sua manifestação e saudação aos componentes da Ride.

Vou passar, neste instante, a palavra para o Sr. Humberto Augusto Coelho. Antes, porém, eu gostaria de fazer um rápido depoimento, porque considero que só construímos a história quando temos percepção daquilo que representou o passado até o momento. E, como integrei o projeto coordenado, à época, pelo Professor Cristovam Buarque, como nosso Governador, eu me sinto no dever de trazer esse retrato aqui, Moisés: "Neste ano de comemoração dos 46 anos do BRB, do Banco de Brasília, julgamos mais que oportuno a convocação desta Comissão Geral para reconhecer, prestigiar e debater o tema BRB Conveniência. Gostaríamos de contar com a contribuição de todas as autoridades aqui presentes para destacar a importância da rede de conveniência para a população do Distrito Federal e Entorno, sobretudo no que diz respeito aos planos e projetos para expandir e melhorar ainda mais esse serviço prestado a nossa população.

De acordo com registros do Banco Central do Brasil, em 1998, durante a administração do ex-Governador Cristovam Buarque, o BRB – Banco de Brasília S.A. criou o primeiro correspondente não bancário do País com o intuito de ampliar a rede de influência do banco, bem como o atendimento à população do Distrito Federal e Entorno.

Ao final de 2010, a rede de correspondentes do BRB possuía 92 unidades ativas. Em 2011, com a elaboração do Plano de Expansão da Rede, foram inauguradas 50 novas unidades elevando para 142 o número de unidades ativas em todo o DF e Entorno. Atualmente, o banco possui 211 unidades ativas e, de acordo com o Plano de Expansão aqui mencionado, a rede contará com mil unidades em todo o Centro-Oeste e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	7

O trabalho realizado pela rede de correspondentes do BRB é de grande importância para a população e para o Governo do Distrito Federal. Diferentemente de outras instituições financeiras, que visam somente o lucro, o BRB preza pelo cunho social, prestando atendimento bancário, com excelência, a regiões onde grande parte da população é considerada desbancarizada, ou seja, desprovida não só de atendimento bancário, mas também de qualquer contrato com instituições financeiras.

A rede de correspondentes do BRB está presente em diversas dessas regiões, tais como Itapoã, Vila Estrutural, Varjão, Arapoanga, Expansão da Samambaia, Sobradinho II, Riacho Fundo II e Condomínio Privê na Ceilândia. Uma das mais recentes inaugurações de BRB Conveniência aconteceu no Setor Habitacional Sol Nascente, região na qual ainda não existia a presença de nenhuma outra instituição financeira, tornando assim o BRB o primeiro banco a dar apoio à população local.

As vantagens da expansão da rede de correspondentes do BRB são inúmeras. A alta capilaridade da rede proporciona a inclusão bancária da população evitando que as pessoas que recebem benefícios sociais tenham que pagar transporte para sacar o seu benefício. Além disso, temos o desenvolvimento do comércio local, visto que os beneficiados pelos programas sociais, que antes gastavam o dinheiro do seu benefício em outras localidades, passam a usufruir do comércio próximo às regiões de suas moradias. Dessa forma, a inclusão do BRB Conveniência favorece a região aumentando o fluxo de pessoas bem como a movimentação de dinheiro no comércio. Por fim, a expansão contribui, direta e indiretamente, com a criação de novos empregos. Estima-se que até 2014 cerca de 1.500 novos empregos serão gerados pela abertura de novos correspondentes em todo o Centro-Oeste.

Portanto, faz-se inquestionável a importância e o potencial dos correspondentes do BRB que nos deixa muito esperançosos quanto aos avanços que a presença da rede proporcionará à população do Distrito Federal e áreas vizinhas.

Neste instante, tenho o privilégio de passar a palavra àquele que opera diuturnamente no projeto do BRB Conveniência, que é o nosso querido companheiro, atualmente exercendo a função de Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Humberto Augusto Coelho, para quem peço uma salva de palmas em homenagem a todo seu trabalho ao longo de todos esses anos. (Palmas.)

Antes de passar a palavra ao Humberto, registro com enorme satisfação que, diga-se de passagem, esta homenagem é também à nossa companheira Deputada Arlete Sampaio, porque, à época em que foi criado o primeiro BRB Conveniência, a Deputada Arlete Sampaio era Vice-Governadora. Portanto, para mim, é um enorme privilégio poder ter a presença da Deputada Arlete Sampaio neste evento. Muito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	8

obrigado, Deputada Arlete Sampaio, pela sua presença. Logo mais passaremos a palavra a V.Exa.

Concedo a palavra ao Sr. Humberto Augusto Coelho.

SR. HUMBERTO AUGUSTO COELHO — Muito obrigado. Primeiramente, eu queria agradecer ao nobre companheiro, Deputado Wasny de Roure. E aqui, eu quero...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Só uma questão, Humberto.

Este plenário é acessível a todo e qualquer debate. Entretanto, não é acessível à anarquia. Eu peço àqueles que têm essa intenção que, por gentileza, se retirem.

SR. HUMBERTO AUGUSTO COELHO — Muito obrigado, Deputado.

Eu quero agradecer primeiramente ao companheiro, o nosso Deputado Wasny de Roure. Quero agradecer também ao nosso Presidente Jacques Pena, uma pessoa que não nega nada que a gente leva referente aos correspondentes, vê com bons olhos.

Quero também agradecer ao Diretor Alair. Aqui, eu quero registrar: nenhum documento da nossa rede foi engavetado. Por isso, temos um crescimento grande. A rede veio de 1998 a 2010 com 92 unidades, e agora chegamos a 211 unidades. É muito importante registrar a ajuda do nosso Diretor Alair Martins, não guardando nenhum documento, passando as coisas para frente. Isso é muito importante.

Quero agradecer também a presença do nosso colega Waldinir, hoje Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, ex-colega do BRB. Acredito também que essa boa sinergia que acontece entre BRB e Associação vem desse conhecimento do colega Waldinir, que por todos é chamado de Nil.

Quero agradecer também ao companheiro Eder, agora assumindo a Associação dos Correspondentes, onde temos também um bom trânsito. Na verdade, vivenciamos isso, estamos na Casa da democracia. E eu queria registrar, Presidente Jacques, que há alguns anos, não muito tarde, em 2010, o correspondente bancário não tinha condições nem de falar com o superintendente. E, hoje, estou aqui, Superintendente da Superintendência de Correspondentes Não Bancários — SUCOR, falando em uma plenária para todos vocês. Hoje, a rede de correspondentes bancários tem acesso livre e direto ao presidente do banco, ao diretor, e não vou nem falar da minha parte, porque a porta fica aberta 24 horas.

É muito importante agradecer. Nessa questão, hoje, vivenciamos um momento — é bom registrar — em que não temos ingerência política dentro do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	9

banco. As coisas acontecem da forma correta, transparente. Então, quero registrar e agradecer.

Também quero agradecer a presença do nosso colega do Banco Central, que vem também compor a Mesa no intuito de colaborar, fortalecer. Para não prolongar também a minha fala com tantos agradecimentos...

Eu vivenciei isso desde 2006. Pude passar por todas as funções do banco, até ser agraciado pelo nosso companheiro Alair e poder assumir a Superintendência. Não poderia deixar essa força de poder falar aqui para todos vocês e registrar esse bom momento que vivenciamos no Banco de Brasília.

Muito obrigado. (Palmas.)

Vou apresentar aqui uma introdução do que a gente pode começar a debater para tornar o nosso debate algo mais rico, o que pode ser feito. Hoje, temos um papel social muito importante, registrado tanto pelo nosso Deputado Wasny de Roure, como também pelo nosso colega companheiro Deputado Chico Leite.

Então aqui nós podemos ver um pouco o que é a nossa rede, o que a gente faz para a população, e o que ainda podemos fazer mais, porque esse é o debate e eu acho que esta é a melhor hora e o melhor momento.

Aqui estão a nossa missão, a nossa visão e os nossos valores.

Muito importante é salientar que quem não tem visão, não tem missão e não conhece, realmente, não consegue chegar aos seus objetivos.

Nossa visão: ser reconhecido como principal instituição financeira do Centro-Oeste. Às vezes ser principal não é ser maior, é ser humano, é ser correspondente BRB, que lá está atendendo a Estrutural, lá está hoje também no Sol Nascente, onde não existe nenhum atendimento bancário humanizado. E lá está o BRB Conveniência fazendo esse papel importante.

Nossa missão: atuar como banco público indutor do desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e regiões de influência, com soluções financeiras, inovadoras e atendimento de excelência. Quero registrar que o corpo funcional do Banco de Brasília presta, realmente, um atendimento humanizado. Diferentemente de outros bancos, no nosso banco BRB, o nosso gerente estão na linha de frente. Independentemente do valor do seu salário, você tem um atendimento de gerente no BRB. Isso é bom levantar e salientar. Em outros bancos, acredito que não há necessidade de a gente informar, porque todos conhecem, os gerentes ficam atrás de tapumes, de escritórios, aonde você não tem acesso. O nosso gerente está ali com atendimento humanizado e a nossa rede é muito forte nesse sentido.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	10

Nossos valores: foco no cliente, ética, valorização das pessoas, respeito à diversidade, transparência, responsabilidade socioempresarial, empreendedorismo e compromisso com o resultado.

Há uma semana, tivemos um evento em que o nosso presidente levou o corpo funcional para debater esse tema socioempresarial. Não reconheço este ano ter visto algum banco falar diretamente nisto: o presidente da instituição chamar os seus funcionários, o seu corpo, para essa responsabilidade. Quero deixar isso registrado.

Vamos à nossa primeira parte. Algo do qual não se pode sair e deixar de ter o entendimento igual à nossa missão, aos nossos valores e à nossa visão: o nosso órgão regulamentador. Algumas coisas não podem ser feitas porque é regulamentado e graças a Deus isso acontece. Então, essas são as resoluções. Vou deixar isso para os nossos colegas do Banco Central.

É bom registrar que no ano de 1998, no governo de Cristovam Buarque, um dos nossos diretores hoje, que ocupava uma função de diretor à época, observou que o nosso tinha problemas com filas. Não é um problema do nosso banco, é a cultura, porque o BRB é o banco do povo e ser o banco do povo é acolher todo mundo. Acolhíamos todo mundo dentro das nossas agências, enquanto que nas agências de outros bancos falavam para ir às máquinas de autoatendimento. Em 1998, muitas pessoas não sabiam utilizar e até hoje não sabem utilizar. Dessa forma, o nosso diretor Alair pensou no projeto BRB Conveniência. E esse projeto está aí fazendo aniversário. São 14 anos, de existência. Em 1998, não existia uma resolução. Em 2001, o Banco Central, atuando como órgão regulador, expediu a Resolução nº 3.110, o que realmente regulamentou o correspondente no país. Então, é importante registrar, como diz o nosso Deputado Wasny de Roure: a história tem de ser dita para não ficar no esquecimento. Eu agradeço ao nosso amigo Alair, refiro-me ao meu diretor.

Pontos positivos de ter a rede BRB Conveniência.

Inclusão bancária. Para a população, é indiscutível. Evita que as pessoas tenham que pagar transporte para ter acesso ao serviço bancário, como também receber seu benefício social.

Desenvolvimento econômico. A inclusão do BRB Conveniência favorece a região, aumentando o fluxo de pessoas, bem como o movimento de dinheiro no comércio. Isso foi bem dito aqui pelo nosso colega Eder, Presidente da Associação, que disse que na Estrutural, alguns anos atrás, recebia-se uma média de R\$280 mil reais em benefício social. Uma pessoa recebia lá os seus R\$120,00 de benefício, tinha que pagar um ônibus até o Guará que custava R\$2,00, para receber o seu benefício e voltar pagando mais R\$2,00. Para a pessoa que recebe R\$120,00, R\$ 4,00 é muito dinheiro. Na verdade, é muito dinheiro para qualquer pessoa. O BRB



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	11

Conveniência, instalado na Estrutural, resolia o problema dessas pessoas, desses R\$ 280 mil que na época eram gastos no Guará. Quando a pessoa ia ao Guará, pegava o seu benefício, sacava ali os seus R\$120,00. Como ela tinha ali uma diversidade enorme de supermercados, Deputado, ela acabava gastando o dinheiro dela lá no Guará e sua pequena mercearia lá na Estrutural, que deveria contribuir com a sua comunidade, ficava a ver navios. Com isso, conseguimos fazer com que a pessoa sacasse o seu benefício no BRB Conveniência e gastasse na sua comunidade. Isso propiciou o desenvolvimento econômico da região. É claro que a Estrutural cresceu por si só porque Brasília também tem esse aspecto de um desenvolvimento rápido da cidade, porém, acredito que o BRB Conveniência tem contribuído bastante.

Disponibilização dos produtos e serviços oferecidos pelo banco. Não era só aquele cliente do benefício social. Às vezes a pessoa tinha uma conta de água de R\$ 15,00. Para pagar essa conta de água, ela tinha que sair da sua cidade, perder tempo e gastar mais dinheiro. Então fazemos um papel social muito importante para o GDF, que é o nosso maior acionista, é o controlador do banco, o nosso patrão, na verdade. É uma aproximação com a população, o governo quer estar próximo. Dito isso, estamos todos juntos com o governo para discutir esse assunto.

Facilidade do atendimento bancário aos servidores. Os nossos servidores estão mais próximos porque tem um BRB Conveniência perto da casa dele, perto do trabalho.

Cumprimento do papel social. Já dito.

Alinhamento com o planejamento estratégico. Quer dizer, estamos alinhados com o GDF e entendemos que é o que deve acontecer. O BRB, claro, é um banco e um banco tem como objetivo principal o lucro. Nenhum banco trabalha sem lucro. Porém o BRB, além da questão do lucro, vê a parte social. É o cumprimento do papel social, visto que o BRB é um banco público, conhecido por todos como o banco do povo.

Aumento da capilaridade do banco. Eu quis acrescentar a palavra portabilidade, Presidente Jacques, na questão. É um benefício. Hoje existe a portabilidade. Alguns servidores tanto federais quanto do GDF podem escolher a instituição de recebimento do seu pagamento. Ter o BRB Conveniência é importante, porque é conveniente para ele ter um banco perto da casa dele.

Diminuição de filas nos pontos de atendimento. Quer dizer, o nosso gerente adora a rede do BRB Conveniência. Não o vê como concorrente direto de forma nenhuma. Os nossos gerentes veem o BRB Conveniência como aliado, no sentido de que desafoga a agência e eles podem fazer negócio. Vocês não sabem a aflição do nosso gerente no momento em que o sistema do BRB Conveniência sai do ar.

Expansão da rede do banco. Temos uma agilidade na expansão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73ª SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	12

Marketing gratuito. A nossa marca está exposta lá na marca de vocês.

Alinhamento com o planejamento estratégico do GDF.

Pontos positivos.

Para os empresários, parceiros. Aumento de fluxo de pessoas nos estabelecimentos. Eu vejo isso como o maior benefício de se ter um correspondente do BRB Conveniência. O empresário tem que estar ligado ao mercado. Se o mercado muda e o negócio dele não está indo bem, ele pode aproveitar aquele fluxo de pessoas que está indo à agência do BRB e ofertar o seu produto. Eu vivo batendo junto com o nosso amigo Eder, querendo ajudar. O banco hoje está pensando em consultoria para contribuir. Estamos fazendo parceria com alguns órgãos. Então, temos que aproveitar esse fluxo. Quando digo temos, vocês, parceiros, têm que aproveitar esse fluxo de pessoas. Remuneração por transação efetuada. O banco paga por isso, então é vantagem para vocês. Remuneração por captação de produto. Agora, recentemente, no dia 2 de julho, já na gestão do nosso presidente Jacques Pena, lançamos vários produtos da Seguros e da Cartão, também com abertura de conta-corrente e poupança. De julho até ontem, foram registradas 1.900 contas abertas no BRB Conveniência. Então, é um número bacana, acho que isso mostra a força da rede. O que foi visto pelo nosso diretor Alair José Martins, juntamente com o nosso presidente, é que realmente temos de utilizar esse balcão. Aumento das vendas de vocês, visto que o fluxo de pessoas faz isso. Fidelização do seu cliente. Valorização do ponto comercial. Diferenciação frente aos seus concorrentes, visto que foi aprovado, a pedido da associação, um aumento da distância de um correspondente para o outro, que hoje agora está em 3.000 metros. Também acredito que isso venha contribuir, pois vocês não vão ter um concorrente próximo de vocês. Vinculação da marca BRB. A nossa marca BRB é uma marca querida, é uma marca forte, e essa marca é uma marca importante.

Então, queria, na verdade, deixar esse *slide* aqui, Deputado, até mesmo para depois a gente começar a nossa discussão sobre o projeto BRB Conveniência nestes eixos aqui – papel social, cliente. Quando a gente fala papel social, foi tudo o que a gente já disse aqui. A questão do cliente. Hoje, no BRB, o nosso presidente tem esta palavra de ordem: todo cliente de Brasília e do Entorno, independentemente de ter conta poupança ou jurídica, poupança ou conta-corrente, pessoa física ou jurídica, é cliente do BRB. É bom a gente bater nessa tecla.

Questão dos trabalhadores. Foram convidados não só os empresários, mas também os caixas. Acreditamos que este momento é um momento também de pensar nos nossos funcionários, nos nossos trabalhadores. O que pode ser feito para a melhoria, não só em questões financeiras, mas também em relação ao imobiliário, ao ambiente de trabalho. Então, algo que a gente possa debater. Temos de pensar também que o BRB é um banco e esse banco tem de dar lucro porque senão mês



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	13

que vem não estou aqui, não vai ter o Jacques, o nosso presidente. Temos de fazer esse banco dar lucro, temos de ter negócio, temos que pensar no empresário parceiro, temos que realmente tê-lo do nosso lado e pensar nele, sim.

Desenvolvimento econômico. O que pode ser feito para melhorar isso e também a questão do governo e dos nossos acionistas. O governo tem cerca de 97% das nossas ações. Há outros acionistas aos quais a gente também deve prestar esclarecimentos, como foi feito recentemente pelo nosso presidente, que mostrou o nosso balanço. E não deixar, de forma nenhuma, a transparéncia, que é algo que em 2008 conseguimos, colocando o edital de credenciamento onde todos têm acesso, que é regido pela Lei nº 8.666, de 1993.

Quero registrar aqui o agradecimento de todos que vão poder contribuir para esse nosso diálogo. Muito obrigado. Sinto-me honrado de estar aqui presente com vocês, sinto-me honrado em ser do BRB e me sinto honrado hoje de gerenciar a rede BRB Conveniência. Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADO WASNY DE ROURE — Obrigado, Humberto. Eu gostaria de agradecer e registrar as presenças dos correspondentes do BRB Conveniência que se encontram na galeria deste plenário. Quero também registrar a presença do Lailton Monteiro, empresário do Mundo das Máquinas; do Antônio Tonaco, também empresário e proprietário; do Luiz Augusto M. de Lima, proprietário da Conveniência da DF 425; do Raphael Gomes, proprietário da Loja 824; do Jeferson Ferreira dos Santos, gerente; do Manoel de Oliveira Silva, gerente; da Helena Azevedo dos Santos, gerente da LH Decorações Ltda.; do Ernani Caixeta de Resende, gerente da Agropecuária Troke Ltda.; da Thaís Marinho do Bomfim, supervisora de caixa da CAP Comércio de Revistas; da Talita Alves de Azevedo, supervisora de caixa da Agape Comércio de Perfumaria Ltda.; da Cristiane Lobato de Miranda, operadora de caixa da Empresa Jeferson Ferreira dos Santos, da loja 625; da Sra. Tawane Silva Rodrigues, funcionária e operadora de caixa; da Darlene Evangelista, caixa da Empresa Oralda Marcelino de Sousa; do Álvaro Arneiro, correspondente do BRB de Valparaíso; do João Trajano Neto, consultor da CIA da Casa.; do João Francisco Alves Veloso, assessor de gabinete da SEF/DF; do Sr. Luiz Carlos de Moura, auxiliar administrativo; da Maria Aparecida da Silva Gonçalves, agente de passagem; do Rey Afonso da Silva Barros, da Ambec e do Geraldo Batista Alves de Sousa, Policial Militar do Distrito Federal.

Vamos, neste instante, assistir a um vídeo do BRB Conveniência.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Parabéns ao Campbel que está aqui conosco. E, aproveito para cumprimentá-lo e também o nosso Presidente do banco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	14

Convido, nesta oportunidade, a nossa querida colega, Deputada Arlete Sampaio, ex-vice-governadora, ex-secretária-executiva do Ministério de desenvolvimento Social, já foi deputada distrital, é atualmente deputada distrital. Ela remontou a Sedest e agora retornou à Câmara para ajudar a construir esse projeto para Brasília.

Arlete, com você a palavra.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Obrigada.

Obrigada, Deputado Wasny de Roure. Eu quero cumprimentá-lo primeiro pela iniciativa de propor a esta Casa a realização desta comissão geral para debater o BRB. Quero também cumprimentar os integrantes da Mesa na pessoa do nosso Presidente Jacques Pena; o nosso querido amigo e companheiro Jacques Pena; o representante do Banco Central que aqui está conosco, Anselmo Pereira Araújo Neto; e todos os senhores e senhoras aqui presentes.

Quero dizer que, em primeiro lugar, nós que somos brasilienses, ou de nascença, ou por opção, nos sentimos muito felizes pelo fato de o BRB ter sido, juntamente com outro banco que não me lembro de agora os únicos bancos estaduais que resistiram à onda da privatização. E hoje, comprovadamente, mostra-se a importância desse fato ter acontecido.

Em segundo lugar, quero lembrar que ontem o Copom decidiu baixar em meio ponto percentual a taxa Selic. Nós temos a menor taxa da história brasileira — 7,5%. Eu estou falando isso porque quero felicitar o presidente Jacques pelas medidas tomadas no sentido de adequar o banco ao esforço que os bancos federais públicos têm feito para reduzir as taxas de juros e consequentemente beneficiar o produtor, beneficiar todos nós que somos usuários dos bancos.

Então, eu fico feliz também porque esta comissão geral se realiza no momento em que o Banco de Brasília apresenta o seu balanço. A gente pode verificar que o banco retoma fôlego e reinicia o processo de se transformar em uma instituição que tem lucros e que sabe aplicar bem esses seus resultados.

Portanto, o Banco de Brasília está de parabéns neste momento. O conjunto de produtos, a carteira de produtos que foi oferecida a todos os servidores públicos federais e distritais tem permitido, inclusive, evitar que os servidores optem por receber seus salários em outras instituições e tem mantido, portanto, a fidelidade dos clientes ao BRB, eu sou uma delas, eu recebo o meu salário pelo BRB e não optei em nenhum momento por sair dele. Portanto, eu creio que é um banco de fundamental importância para a economia do Distrito Federal. Eu tenho certeza de que essa equipe que está à frente da direção, o Jacques, o Alair, os demais integrantes, tem toda a competência para fazer com que de fato o banco cumpra o seu papel aqui no Distrito Federal, que é de ser uma agência de fomento da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	15

economia e do desenvolvimento da nossa Capital. Ainda há muito por fazer e eu tenho a certeza de que eles têm mais clareza do que eu deste muito que está por fazer. Eu espero que a gente possa cada vez mais trabalhar pelo fortalecimento dessa empresa que é tão importante para o nosso Distrito Federal. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputada Arlete Sampaio. Nesta oportunidade, convido o Alair José Martins para que traga a sua palavra, a sua mensagem. Eu quero já de antemão face talvez a um equívoco da nossa assessoria... Parece que há um representante da Central Única dos Trabalhadores que gostaria também de depois fazer o uso da palavra, uma vez que o sindicato dos bancários está integrado. Se ele quiser ocupar aqui o espaço... Por sinal há um bancário, o Rodrigo, não sei se ele já se encontra aqui no plenário. Se não se encontra, vamos passar a palavra ao Alair, Diretor do Banco de Brasília, a que o setor de conveniência é ligado.

SR. ALAIR JOSÉ MARTINS – Cumprimento o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure, Líder do Governo; o nosso Presidente Jacques Pena; o consultor do Banco Central, Anselmo Pereira; o nosso Superintendente, Humberto; o Presidente da Associação, Waldinir; e o Presidente da nossa associação aqui de Brasília, Eder. Cumprimento também a Deputada Arlete Sampaio, que está aqui nos honrando com sua presença.

No ano de 98, quando começou a concentração do sistema bancário, o BRB foi um dos bancos públicos estaduais que permaneceu sem aderir ao PROES — Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária, e que não foi privatizado. Hoje restam cinco bancos. Aquele momento foi delicado porque se fechavam agências bancárias, diminuíam-se as redes de atendimento, e a população necessitava de ser atendida. Nós criamos, então, o primeiro BRB Conveniência, que não foi naquele momento bem compreendido pelo Banco Central até porque não existia normatização. O Banco Central, então, nos solicitou que naquele momento não déssemos mais andamento àquele projeto porque entendia que não se tratava de conveniência, mas de uma franquia. E, naquele momento, o banco não deu mais continuidade e aguardou a normatização do Banco Central, que veio logo a seguir e que veio de certa forma mais completa, porque na verdade se há uma parceria, sempre é necessário se ter a primeira atividade. O BRB Conveniência, então, seria então um complemento. Neste momento, agora, com a eleição do Agnelo Queiroz, o nosso Governador, eu voltei a ocupar a diretoria do banco e, coincidentemente, a diretoria de atendimento a que estão vinculadas as lojas de conveniência – BRB Conveniência. Nós procuramos não só aumentar a parceria como valorizá-la. O BRB Conveniência não substitui as agências bancárias do BRB. O BRB Conveniência é um complemento, é um parceiro. Nós atuamos estritamente dentro das normas que o Banco Central estabelece para a gente. Então, não se abre uma conta em uma loja de Conveniência. A loja de Conveniência capta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	16

uma conta e a encaminha ao banco, que a analisa e vê se aquela conta é possível de ser aberta ou não. É mais uma expansão. Isto tem que ficar bem claro: a gente não está em nenhum momento descumprindo normativas do Banco Central. Senão, amanhã o pessoal irá querer abrir contar nas lojas de conveniência. A loja de conveniência apenas capta as contas e as encaminha para uma agência bancária onde é feita a abertura. Temos, também, uma preocupação com a qualidade do serviço prestado e do trabalho dos empregados das lojas de conveniência. Tanto é que temos, de certa forma, atuado constantemente no treinamento, o banco realiza esses treinamentos, e há um acompanhamento constante. Neste momento, além de ampliar a rede de conveniência, o BRB está também ampliando a sua rede de agências. O BRB não está precarizando o trabalho e substituindo o empregado do banco pelo da rede de conveniência. Nós estamos neste momento contratando empregados. Este ano o banco já contratou mais de quinhentos. Inauguramos neste ano duas agências novas, e para o primeiro semestre do ano que vem já em torno de nove agências deverão ser inauguradas, no primeiro semestre de 2013, e mais quinze agências que esperamos inaugurar até o final de 2014. São projetos em análise e que estão sendo estudados.

A necessidade de atendimento aos nossos clientes fez com que dêssemos importância à parceria com o BRB Conveniência. Se vocês analisarem, nós valorizamos e ampliamos a quantidade de serviços. Aumentamos o custo que era pago para vocês, dentro do que é permitido pela capacidade do banco e pela importância que tem a rede de conveniência. Assim, já se foi dito aqui os locais aonde nenhum banco público chegou, e muito menos bancos privados, mas lá está o Conveniência para atender aquela população desprovida de banco. Nós valorizamos isso, esperamos continuar com a parceria firme, e que vocês continuem prestando bons serviços aos nossos clientes.

Agradeço, e boa tarde a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Alair.

Registro ainda as presenças do Júlio Romário, Assessor da Casa Civil; do Cláudio Márcio Medeiros da Silva, Conselheiro da ASCOSEBAN — Associação dos Correspondentes do Banco de Brasília; como também da Talita Régia da Silva, Diretora do Sindicato dos Bancários. Tenho também a grata satisfação de registrar as presenças do Dr. Tácito, do Departamento de Normas do Banco Central, aqui acompanhando o Dr. Anselmo, como também do Denilson, Assessor Parlamentar do Banco Central. Quero agradecer a presença de todos.

Peço a compreensão do Dr. Anselmo, mas às 17h o Presidente Jacques tem uma reunião com o Conselho de Administração. Assim, passarei a palavra ao Sr. Jacques Pena para que ele possa trazer sua mensagem, na qualidade de Presidente do Banco de Brasília nesse processo de recuperação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	17

SR. JACQUES PENA – Nossa boa tarde a todos e a todas. Nossos cumprimentos ao Deputado Wasny de Roure, que propôs essa atividade. Nossos agradecimentos à presença no evento do Deputado Cláudio Abrantes, do Deputado Chico Leite, da Deputada Arlete Sampaio. Nossos cumprimentos ao representante do Departamento de Normas do Banco Central, Sr. Anselmo Araújo Netto; ao nosso Diretor do BRB, meu colega de diretoria, Alair José Martins. Cumprimento, também, nosso Superintendente de Correspondentes, Humberto Coelho; o representante das entidades dos correspondentes, Waldinir do Nascimento, da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais; nossos cumprimentos também ao Eder Pereira da Silva, representante da Associação dos Correspondentes; nossos agradecimentos e cumprimentos aos funcionários da Câmara Legislativa que aqui participam desta atividade, aos funcionários do conglomerado das empresas do Banco de Brasília; nossos agradecimentos aos clientes e convidados e nossos cumprimentos e agradecimentos muito particulares aos correspondentes bancários, seus funcionários e parceiros que aqui se encontram.

A Deputada Arlete Sampaio fez uma referência aos bancos públicos remanescentes. O nosso Diretor Alair também fez referência a isso. Dos bancos públicos remanescentes, assim como o BRB, Banco de Brasília, banco controlado pelo Governo do Distrito Federal, há ainda no País um banco em cada uma das regiões. Há o Banrisul, que é o Banco do Estado do Rio Grande do Sul; o Banestes, que é o Banco do Estado do Espírito Santo; o Banese, que é o Banco do Estado de Sergipe e o Banpará, que é o Banco do Estado do Pará. São os cinco bancos, um em cada região do País, que são remanescentes de uma rede de quase trinta bancos públicos estaduais que, no período da segunda metade da década de 1990, passou por forte pressão de privatização e compra por outros bancos. O BRB, assim como foi dito pelo Deputado Chico Leite, como um banco cujo principal capital a ele aportado é público, além de ser um banco que tem de dar rentabilidade, tem de dar retorno ao principal acionista e para os outros acionistas, tem também de cumprir uma função social.

Portanto, é destaque no BRB, vocês viram os números que falam por si, desde o início do ano passado, de pouco mais de noventa, nós chegamos a pouco mais de duzentos. E temos uma meta de chegarmos a mil. Os números são claros do objetivo e da determinação da direção do banco, orientada pelo Governo do Governador Agnaldo Queiroz, de fazer com que esses serviços cheguem às comunidades, como aquelas aqui citadas pelo Diretor Alair e, citando o maior número delas, pelo discurso do próprio Deputado Wasny de Roure.

As lojas de conveniência, essa parceria entre os bancos e seus parceiros que dentro de um estabelecimento comercial desenvolvem uma segunda atividade, prestando serviços bancários, não bancários, serviços que fazem com que essas comunidades possam ter acesso a uma conta, a um meio de pagamento, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	18

transferências bancárias e, cada vez mais, a serviços que, através desses, chegam aos bancos. Portanto, aqueles que utilizam o sistema dos correspondentes não bancários sabem da diferença que faz na sua vida e nos seus negócios. O BRB está muito orgulhoso de estar cumprindo, como banco público, o papel de fazer chegar, como citado aqui, à Estrutural, ao Itapoã, a outros lugares a condição de o cidadão de menor renda ter acesso a esses serviços. Nós sabemos da dificuldade que essas comunidades têm e, como costumo dizer e disse aqui desta tribuna, quando aqui fui sabatinado pelos Deputados no momento da minha indicação à Presidente do banco, banco é banco e tem de ter lucro. Esse é um modelo encontrado. Se é inviável instalar uma agência bancária que custa 1 milhão, 1 milhão e meio ou 2 milhões, pode-se ter instalações com menor estrutura que possa atender à comunidade fazendo com que ela possa ser bancarizada — termo muito usado no sistema financeiro —, tendo acesso a um conjunto de serviços.

Para nós, é muito importante que tenhamos expandido essa rede e estejamos trabalhando para expandir ainda mais. Os resultados que o banco anunciou hoje a toda a sociedade, à mídia, à mídia especializada, aos setores que acompanham todo o resultado que os bancos estão divulgando nas últimas semanas, também os resultados que nós temos com os correspondentes não bancários compõem o nosso resultado de R\$115.000.000,00 (cento e quinze milhões de reais) no semestre, anunciado ontem.

Eu gostaria de pedir licença, principalmente aos correspondentes não bancários, que vieram aqui para discutir, tratar, celebrar e pensar a nossa parceria, para falar um pouco dos resultados do BRB neste primeiro semestre de 2012. A grande maioria dos bancos pequenos, médios e grandes não teve, nesse primeiro semestre, o mesmo resultado que teve em semestres anteriores, porque a economia está estabilizada em alguns momentos e, em alguns segmentos, um pouco decrescente, há muitas dúvidas sobre seu futuro e o Governo Federal exerceu uma forte pressão no sentido de diminuir as taxas de juros. O BRB, no dia 8 de março, fez um movimento para diminuir as taxas de juros. A cada 45 dias, o Copom se reuniu, e, no período subsequente, nós também reduzimos as nossas taxas de juros, mas não por isso nós reduzimos o nosso resultado. O BRB, ao publicar ontem o seu resultado do primeiro semestre, publicou o melhor resultado de primeiro semestre da sua história. O BRB teve uma rentabilidade de 27% sobre seu patrimônio líquido. O sistema financeiro do Brasil é forte, e os nossos grandes bancos têm qualidades que fazem frente às qualidades de grandes bancos de qualquer lugar do mundo. Se nós olharmos o resultado dos grandes bancos... Apresentamos este resultado de 115 milhões, 27% sobre o retorno do patrimônio líquido.

Há algumas outras questões. Três delas eu gostaria de destacar aqui, para concluir minha fala. Elas orgulham muito a todos nós dirigentes e servidores do banco, porque não só nós crescemos no nosso resultado como crescemos 39% no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	19

crédito às empresas. Nós crescemos fazendo os nossos negócios com um segmento importantíssimo para o banco, que são os servidores do Governo do Distrito Federal, mas nós, buscando diversificar nossa carteira de clientes, estamos ampliando os negócios com o segmento pessoa jurídica. Portanto, num momento em que a economia não cresce muito, nós crescemos 39% nos negócios com as empresas. Com a nossa carteira de desenvolvimento, nós financiamos a agricultura do Distrito Federal e de mais de uma dezena de cidades de Goiás e de Minas Gerais, nós fazemos as linhas do BNDES, nós fazemos o rural, o industrial e o imobiliário. Nossa carteira de desenvolvimento cresceu 19,75%. Se procurarem os números dos outros bancos, dos pequenos, médios e grandes bancos brasileiros, vocês verão que poucos bancos superaram esses índices de crescimento de carteira de desenvolvimento e de carteira para empresas. A nossa carteira de pessoa física, que ainda é o principal negócio do BRB, muito focado no segmento de servidores do GDF, cresceu 28,6%.

Então, o que nós trouxemos ontem à publicação nos jornais – e aqui há uma oportunidade ímpar de trazer para o espaço da Câmara Legislativa e a todos que vêm a este evento – é que o Banco de Brasília, a despeito dos impactos negativos do seu último balanço, dos impactos negativos dos ajustes que o banco fez em 2011, decorrentes de operações em 2008, 2009, 2010, está saudável. O banco está abrindo agências: neste ano, está abrindo uma agência em Ceilândia e abriu uma agência em Taguatinga.

Nós realizamos concurso público no ano passado para servidores de toda a nossa área de agências. Realizamos um concurso que é motivo de muita satisfação para todos nós servidores e diretores do banco. Há dezenove anos, não havia um concurso para servidores da nossa área de tecnologia. Nós realizamos o concurso e já empossamos todos os aprovados.

Assim, nós estamos querendo que o banco cresça e possa, cada vez mais, dar rentabilidade ao seu acionista, o Governo do Distrito Federal, e dar qualidade de atendimento e agilidade aos seus clientes.

O banco precisa continuar crescendo. Como ele cresceu nos últimos três semestres, precisa de mais capital. Nesse sentido, o banco está lançando 300 milhões de letras financeiras subordinadas, um papel de que o banco lançou 100 milhões no ano passado. O banco nunca tinha lançado este tipo de papel e lançou no ano passado 100 milhões. Vendemos a totalidade dos papéis. Estamos trabalhando para que o banco venda 300 milhões este ano, para que incorporemos esses recursos ao nosso patrimônio, para que, além da liquidez e do fundo de alta qualidade que o banco tem, nós possamos elevar o nosso patrimônio de referência, alavancar os nossos negócios, estar enquadrados nas normas de Basiléia, fiscalizadas pelo Banco Central, porque nós acreditamos que a sociedade de Brasília espera que o Banco de Brasília seja viável. E a atual diretoria, sob orientação do Governador, trabalha para viabilizar esse banco, profissionalizá-lo e fazer que, com boa técnica



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	20

bancária, ele produza bons resultados para o Governo do Distrito Federal e para a sociedade. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – São um motivo de enorme orgulho para todos nós essas declarações do Presidente do BRB, que, quando assumiu essa instituição, foi surpreendido por um noticiário extremamente negativo. Naquele episódio, vimos a envergadura do novo presidente dessa instituição, sua altivez e firmeza ao tornar públicos, numa situação altamente constrangedora, mas necessária, os prejuízos com que o banco havia arcado em função de operações que comprometiam esta instituição, ocorridas em gestões de governos anteriores.

Eu tenho o privilégio, neste momento, de passar a palavra ao nosso Deputado Agaciel Maia, que é Presidente da nossa Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e que muito tem apoiado essa instituição aqui no Parlamento do Distrito Federal. É um colega meu, porque integro a sua comissão. Ocasionalmente S.Exa. puxa a minha orelha, mas somos grandes amigos nesse processo de construir e de apoiar o governo de Agnelo Queiroz aqui nesta Casa.

Agaciel, por gentileza.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de cumprimentar as seguintes pessoas: o Sr. Presidente da Associação dos Correspondentes BRB, Eder Pereira da Silva; o Sr. Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, Waldinir do Nascimento, o Nil; o Sr. Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Humberto Augusto Coelho; o Sr. Diretor de Atendimento e Distribuição do Banco de Brasília, Alair José Martins; o Sr. Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, Anselmo Pereira Araújo Netto.

Eu gostaria de cumprimentar e parabenizar o Sr. Jacques Pena. Tive a oportunidade de presidir a sessão de sabatina dele aqui, pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Tenho certeza de que não só eu, mas toda a comissão acreditava no sucesso dele. E ele está provando isso com resultados.

Cumprimento o meu colega e professor Wasny de Roure.

Eu trabalhei 35 anos no Senado, trabalhei com Ulysses Guimarães, com muitas pessoas, com políticos contemporâneos de envergadura. Quando me elegi Deputado Distrital, achei que não ia encontrar nenhuma novidade na Câmara Distrital, tendo em vista que eu tinha trabalhado no Senado durante tantos anos com tantas pessoas, com tantos políticos importantes, como Sarney, ACM, Nelson Carneiro. Tenho que confessar a vocês aqui presentes que realmente tive surpresas aqui quando cheguei. Achei que tinha pouco a aprender aqui, mas, na realidade, eu tinha muito a aprender ou não sabia quase nada. E atribuo esse acréscimo, essa espécie de pós-graduação ou até mesmo de doutorado, ao nosso professor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	21

Deputado Wasny de Roure. Eu, mesmo como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e sendo um ano ou dois mais novo que o Deputado Wasny de Roure, pela experiência que ele tinha, pelo conhecimento, pela dinâmica, tenho que confessar a vocês que sou impressionado com o ritmo de trabalho dele. Não consegui acompanhar o ritmo de trabalho do Deputado Wasny de Roure, com o papel importante que ele exerce, com serenidade. Mesmo quando a situação está fervendo, o Deputado Wasny de Roure parece aqueles embaixadores do Brasil na Itália.

É de grande importância para o este Governo o papel que S.Exa. faz aqui na Câmara Legislativa, Jacques Pena. Às vezes, Deputado Wasny de Roure, tornar-se muito importante em determinadas funções é prejudicial para nós mesmos. Digo isso porque, no início da minha carreira, no Senado, tornei-me o melhor datilógrafo. Eu era conhecido como o melhor datilógrafo do Senado. Então, ninguém queria me tirar da função de datilógrafo. “Um datilógrafo bom desse jeito, não podemos promovê-lo!”

Sinto que o Deputado Wasny de Roure pode estar também cometendo este pecado: ele é tão eficiente, tão bom aqui, que o Governo, às vezes, não quer tirá-lo da Câmara Legislativa. Então, às vezes a eficiência nos prejudica.

Quero reconhecer – não é a primeira vez e não é só dentro da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas nas audiências fora desta Casa e por onde eu ando – a sua competência, o seu dinamismo, e até o seu brilhantismo – por que não dizer isso?

Quando começamos a acompanhar a atividade do BRB, passamos a comungar da mesma filosofia, do mesmo ideário, que é o fortalecimento dos bancos estatais. Quando eu estava na diretoria do Senado, a folha da Câmara dos Deputados foi vendida. Havia aquela febre de se venderem as folhas de pagamento, principalmente para esses bancos multinacionais. A folha de pagamento, lá, é da Caixa Econômica e do Banco do Brasil.

As únicas contas que tive foram na Caixa Econômica e, agora, no BRB, como Deputado Distrital. Toda Caixa Econômica tem ciência de que fiz tudo para atrapalhar a venda da folha para bancos que não fossem estatais. Sabemos que o BRB, a Caixa e o Banco do Brasil têm uma contrapartida social, têm um compromisso com a população. E esses bancos essencialmente mercantis não têm nenhum compromisso de fazer graça nem de ajudar, eles estão interessados em lucro. É lógico que o banco precisa de lucro.

Quero parabenizar os servidores do BRB, porque não o deixaram cair naquela enxurrada neoliberal do Governo Fernando Henrique Cardoso, que saiu varrendo, vendendo praticamente todos os bancos estaduais ou estabelecendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	22

determinadas políticas que tinham como objetivo enfraquecer o banco para, depois, vendê-los a preço de banana. O BRB se salvou.

Esta sessão de hoje é uma sessão de comemoração não só pelo resultado, Jacques Pena, do seu trabalho, da sua diretoria, dos servidores da casa, com esse resultado brilhante que vocês acabam de divulgar, mas para dizer a todos os que eram céticos, que não acreditavam no desempenho do banco, que eles estavam errados e que os que acreditaram no Banco estavam certos.

Quero fazer uma sugestão ao Banco: acho que temos alguns nichos de mercado em Brasília. Falo isso como Deputado e como economista de formação. Por exemplo, temos agora essa Nota Legal, que é uma remuneração e, também, um incentivo, ao mesmo tempo, do Governo de se pegar a nota fiscal.

Aprovamos, aqui na Câmara, um projeto que diz que a nota legal pode ser paga em dinheiro. Acho que poderíamos aproveitar para que o pagamento dessa Nota Legal – a maioria vem de áreas carentes de Brasília – fosse feito por meio de uma conta do BRB, pois daríamos uma oportunidade para que as pessoas que moram no Itapoã, em São Sebastião, Sol Nascente, Pôr do Sol, Porto Rico, Estrutural e tantas outras áreas, até mesmo em Taguatinga, abrissem uma conta e recebessem esse dinheiro da Nota Legal pelo BRB. Às vezes, muitas dessas pessoas, como pedreiros, que recebem semanalmente, têm um dinheirinho guardado em casa, Jacques. Como se costuma dizer, debaixo do colchão. A partir do momento em que se desse a eles a oportunidade de terem uma conta – seria uma contrapartida social importante do Banco –, poder-se-ia não só fazer captação do Banco, mas popularizar, diversificar. Esse levantamento pode ser feito junto à Secretaria de Fazenda, a fim de que se verifique que não é um valor insignificante o que vamos pagar a partir deste ano, ainda com a pouca divulgação da Nota Legal.

Fica, então, a sugestão de que esse pagamento da Nota Legal se dê para quem não tem conta no BRB, por meio de uma conta do BRB, para captação de outros recursos. É uma sugestão para ser analisada por vocês. Acho que a importância do BRB também é nesse sentido.

Quero, para concluir, dizer que nós, da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – estou aqui com o Líder do meu partido, Deputado Rôney Nemer, que é um admirador do BRB –, Jacques Pena, que acreditamos em V.Exa., que acreditamos no BRB mesmo quando a nuvem negra estava pairando sobre o banco, continuamos de mãos dadas, irmanados, para o que vocês, o banco e o Governo, precisarem. Queremos que o BRB fique cada vez maior e melhor. Contem conosco!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	23

Quero agradecer muito ao nosso Deputado, que tem sido um parceiro inquestionável, a sua conduta nesta Casa. Sou testemunha, como membro da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças também, de que tratamos de um dos problemas mais delicados, que é a questão do Orçamento, e também da boa postura de S.Exa. na direção daquela Comissão. Para mim, tem sido uma oportunidade de aprendizado e de partilhar a questão da coisa pública. S.Exa. foi, inclusive, o nosso Relator do Orçamento, neste ano, apreciado nesta Casa, no ano passado.

É praxe, nesta Câmara, os Parlamentares terem a prerrogativa de fazer suas agendas, e também tenho o privilégio de ter aqui o Deputado Rôney Nemer, muito experiente e que tem se conduzido com muito compromisso. Atualmente, S.Exa. exerce a função de Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo e fará uso da palavra neste instante.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Wasny de Roure, nosso Líder, um parceiro e futuro Conselheiro do Tribunal de Contas do DF, se Deus quiser, e também uma pessoa que apreiendi a admirar muito, o Presidente Jacques.

Quando li aquele superávit, fiquei muito feliz e pensei em lhe telefonar, a fim de parabenizá-lo e a toda a equipe. É muito legal a defesa do Banco de Brasília, que é nosso, não do Governo, mas da sociedade do Distrito Federal.

Cumprimento, ainda, o Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, Sr. Anselmo Pereira Araújo Netto; o Diretor de Distribuição do Banco de Brasília e Atendimento, Sr. Alair José Martins; o Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Sr. Humberto Augusto Coelho; o Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, Sr. Waldinir do Nascimento, o Nil; e o Presidente da Associação dos Correspondentes do BRB, Sr. Eder Pereira da Silva.

Eu estava no gabinete ouvindo, Líder, e estava na dúvida se eu passava aqui, ou não, para falar. Resolvi passar. Eu espero ajudar dessa vez e não prejudicar, porque uma vez, Deputado Wasny de Roure, eu tentei ajudar os correspondentes do BRB. E eu fui tão infeliz que os prejudiquei. O povo do BRB, os funcionários, começou a perseguir, por incrível que pareça. Há alguns aqui que são da época e vão saber do que eu estou falando.

Nós tentamos montar uma associação para organizar, porque o tratamento que o BRB dava a eles era muito grosseiro. Eu cheguei a falar com o Presidente anterior. Jacques, não sei se eu falei com você. Era muito grosseiro e com coisas pessoais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	24

Eu me lembro de que em uma época eu fui com o Paulo Castanheira e vi esse negócio do BRB Conveniência. Eu falei: "Poxa, lá numa cidade assim e assim não existe. Não há na Ceilândia". Eu fui lá ver. Ele mandou uma equipe técnica lá comigo e disse que não poderia, mas dali a três meses outra pessoa foi lá e abriu. Não havia concorrência nessa época, não havia licitação.

Às vezes, com o que eu vou falar aqui, as pessoas até ficam... A minha boca fala do que o coração está cheio. Eu até falei com outro presidente antes do Jacques. Eu falei assim: "Eu acho que deviam mudar o tratamento. Acho que não é porque a pessoa está com o poder de decisão na mão". Eu acho muito ruim quando o servidor público tem o poder discricionário. Tem que haver regra, para que todo mundo trate todo mundo igualmente.

Eu tive vários amigos, que hoje nem sei mais se são meus amigos, porque os prejudiquei tanto. Houve um senhor, inclusive. O primeiro que botaram para licitar foi o dele, só porque nós estávamos organizando para ele ser o presidente da associação.

Nós estávamos fazendo política, sim, porque fazemos isso. Esse é um trabalho político, mas não estávamos querendo benefício nenhum. Queríamos só que eles fossem bem atendidos. Havia umas criaturas no BRB, eu não vou falar o nome, que, por influência política, se sentiam os donos dessa área. Indicados de Deputado Federal. É verdade. Depois, se quiserem no particular, eu cito todos os nomes.

Espero, Líder, que hoje você consiga, até porque eu penso que a mentalidade é outra. Eu não acredito que em um Governo de esquerda do Agnelo e do Filippelli vai haver perseguição porque as pessoas estão se organizando, mas lá atrás houve. As pessoas queriam respeito, e não eram respeitadas pelos funcionários do BRB. (Palmas.)

Isso, eu vivi. Os funcionários ainda diziam assim, Presidente: "Não adianta vocês irem atrás do Deputado, porque o Deputado não vai conseguir mudar nada aqui dentro". Então, isso era muito ruim.

Tudo bem que eles precisam do BRB, e o BRB também precisa deles, porque, se o BRB não precisasse, não existiria o BRB Conveniência. Mas quem precisa mais é a sociedade, porque o banco tem essa natureza social, e esse BRB Conveniência chega aonde uma agência não chega. Essa é a grande realidade, certo, Líder?

V.Exa. me perdoe. De repente, eu estou até estragando o momento que S.Exa. está fazendo aqui. Eu estava no meu gabinete: "Desço ou não desço?". Passei ali, o elevador parou e eu falei: "É porque Deus quer que eu fale. Vou lá falar." Porque muitas vezes eles têm medo de falar. Eles têm, mas não podem. Nós servidores públicos — e eu não sou Deputado, eu estou Deputado. Eu sou servidor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	25

público — temos que entender que quem paga o nosso salário é a sociedade. Então, não podemos nos apropriar de algum programa do Governo e ajudar, tratar esse melhor. Não, tem que se tratar todo mundo igualmente, essa é a grande realidade. E eu espero que hoje esteja assim.

Eu nunca mais acompanhei, Líder, porque eu fiquei tão indignado... Eu fui ao Governador, disse o nome das pessoas, como era. E o Governador: "Não, Roney, calma. Essas pessoas são indicadas do Deputado fulano". "Não importa, fale para esse Deputado fulano que a pessoa tem que ter, no mínimo, educação."

Sabem, de uns correspondentes exigiam umas coisas absurdas, e para outros, não. E o que estava organizando comigo para ser o presidente dessa associação... Porque agora está aqui, eu vi, o Presidente da Associação dos Correspondentes do BRB, Eder Pereira da Silva. Está aqui, está na Mesa? Que massa, que bom, fico feliz. Você nunca foi perseguido, eu espero. A pessoa, nem sei se está aqui, tinha dois ou três BRBs Conveniência. Ele foi perseguido. O primeiro que botaram para licitação foi o dele. E ainda falaram assim: "Vai correr atrás do Deputado agora!" E perdeu, porque ele não conseguiu.

Acho isso muito deselegante. Espero que agora V.Exa., com a experiência que tem, o Jacques, com a equipe nova que está lá, um novo Governo, possam efetivamente... Eu não estou aqui querendo generalizar — eu defendo os servidores do BRB. Você sabe, Jacques, o quanto eu defendo o BRB —, mas eu acho que, às vezes, o servidor precisa ser chamado para dizer-lhe assim: "Amigo, baxe a bola um pouquinho!". Quem vai ao banco para pedir alguma coisa...

Eu queria finalizar dizendo o seguinte: hoje para faturar no BRB, porque ninguém vai fazer isso para perder dinheiro... Faz-se para poder ganhar um por mês, para sustentar sua família, para poder pagar os funcionários. Dá em torno, meu Senador Agaciel Maia, de 4 a 5 mil reais, mas se pudessem fazer outros serviços — eu vi V.Exa. falando aqui — como empréstimo, por exemplo. É importante eles poderem fazer outras coisas e efetivamente ter um rendimento melhor. Porque, muitas vezes, um deslize, um erro descontado... Eu vi à época alguns falando assim: "Quando a gente erra, eles não querem saber! Eles descontam no ato e não querem nem saber o que estão descontando". Eu acho que a coisa deveria ser mais transparente, Jacques.

Eu espero, Líder... E vou depois te passar todo o material que eu tenho. V.Exa. sabe que eu sou organizado e guardo isso tudo. Porque, infelizmente, tratar... O cidadão tem de ser tratado com todo o respeito, seja ele empregado, desempregado, de conveniência. E o BRB tem essa coisa de tratar bem. Mas algumas pessoas à época... Eu espero que essas pessoas nem estejam lá. Se elas estiverem aqui, elas sabem — e nem vou falar os nomes — o quanto eu bati de frente, porque eu sou topetudo! Eu cheguei a esta cidade como gritador de feira com



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	26

o sonho de ser um arquiteto-urbanista. Gritei na feira durante seis anos com o maior orgulho. Não tenho vergonha, não. Eu sou obstinado.

Depois, os próprios correspondentes me pediram: "Rôney, para, porque está prejudicando a gente". Eu saí de campo, porque eu não quero prejudicar ninguém. Mas espero que desta vez vocês estejam muito bem atendidos e que cada vez mais possam existir mais correspondentes. Eu tenho certeza de que vocês atendem àquela população que, às vezes, andava a pé de Santa Maria ao Gama para pagar uma conta.

Desculpe-me, Jacques, eu estou tentando levar o Banco do Brasil para o Recanto das Emas há uns dez anos e não consigo. Há a maior dificuldade, porque ele não tem esse caráter social que o BRB tem. Agora, a Caixa Econômica está montando uma agência no Recanto das Emas, onde eu moro. Só agora, depois de muita luta. E a gente teve de fazer uma concessão, porque senão eles não entravam também. O BRB, não! Ele está presente em todos os lugares. Por isso eu queria render a minha homenagem a todos os funcionários do BRB e a vocês que levam esse conforto a essas pessoas que precisam pagar uma conta, que precisam receber um benefício.

O meu gabinete é o 18. Sob o comando do Líder, eu estou à disposição de vocês.

Um abraço. Fiquem com Deus! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Rôney Nemer. É por isto que eu admiro V.Exa.: pela transparência.

Quero convidar nesta oportunidade o Sr. Anselmo Pereira Araújo Netto, Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, especializado nas questões da rede de conveniência, que terá dez minutos para fazer a sua exposição, a leitura do banco e a evolução do processo.

Após a fala do Dr. Anselmo, teremos ainda a oportunidade de ouvir o Sr. Rodrigo Britto — como eu disse anteriormente, ele ainda não havia chegado —, nosso atual Presidente da Central Única dos Trabalhadores, que foi Presidente do Sindicato dos Bancários e que gostaria também de fazer o seu registro.

Registro ainda a presença do Conselheiro da Financeira BRB, Padre Katê.

Neste momento, em virtude do avançado da hora, o Cerimonial procederá à inscrição de cinco membros desta plenária que desejarem fazer uso da palavra por um período regimental de três minutos. O servidor Kennedy está ali. É só se levantar e ele fará o registro. Após essas duas falas, nós daremos a oportunidade.

Concedo a palavra ao Dr. Anselmo Pereira Araújo Netto.

DR. ANSELMO PEREIRA ARAÚJO NETTO – Boa tarde a todos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	27

Agradecemos a oportunidade do convite e a oportunidade de trazer esclarecimentos do regulador do Banco Central à sociedade.

O Banco Central, além de perseguir a estabilidade de preço... Eu acho que a queda da inflação e a estabilidade de preços foram uma das maiores conquistas da sociedade nos últimos anos e permitiram a construção da cidadania, a inclusão social e o melhor funcionamento da economia e do sistema de preços.

O Banco Central também atua na supervisão e fiscalização do sistema financeiro. E o trabalho tem por objetivo não só zelar pela estabilidade do sistema, mas também contribuir para que o sistema financeiro, de fato, funcione no atendimento das necessidades da população.

A minha apresentação foi bastante facilitada porque os meus antecessores já abordaram vários aspectos que eu iria abordar aqui. Então, eu vou ser breve, inclusive em função do tempo de dez minutos que me foi assinalado.

A agenda que eu pretendia era esta aqui: motivação e objetivo do correspondente, a sinergia desse modelo, a importância desse modelo, a regulamentação recente e alguns dados sobre correspondente. E, por fim, alguns aspectos relevantes para reflexão de vocês.

A motivação do uso de terceirização. Em primeiro lugar, utilizar estruturas já existentes de forma a diminuir o custo da prestação de serviços financeiros. Temos no Brasil um grande território, com uma distribuição heterogênea tanto da população, quanto da atividade econômica e, por outro lado, a existência de instituições financeiras de vários portes. Então, por meio do correspondente, uma instituição pode competir, muitas vezes, em igualdade de condições com instituições que tem uma distribuição geográfica de suas próprias dependências no Brasil todo.

Objetivo principal do correspondente. Prover a população de serviços financeiros básicos. Principalmente em praças onde o atendimento tradicional por meio de agências e postos do sistema financeiro financeira não existe. Com isso, nós obtemos um incremento da poupança, a incorporação de segmentos sociais, a facilidade de acesso a serviços financeiros e um incremento na oferta de crédito, o que tem acontecido de forma importante nos últimos anos. Para os bancos, como já foi ressaltado aqui, há vários benefícios: acesso a uma base de clientes, menores custos, um ambiente informal mais acessível aos clientes e horários flexíveis. Para o correspondente, também já foi abordado aqui, eu não vou comentar a questão da remuneração: a utilização de capacidade já existente, o aumento de fluxo de clientes e a vinculação da empresa correspondente a uma instituição que tem nome.

Alguns aspectos mostram a importância do correspondente principalmente na distribuição do crédito. Nós temos verificado ultimamente que o crédito atingiu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	28

mais de 50% do PIB e muito desse aumento se deve à participação dessa forma de distribuição de prestação de serviços financeiros.

Um lado importante dessa atividade de terceirização para o Banco Central é o estímulo à competição, porque a competição permite o aumento da concorrência; portanto, maior eficiência e menores custos para o sistema e para a população, evidentemente.

Outro aspecto muito relevante e já mencionado da inclusão financeira para o Governo, para o Banco Central e para as autoridades é a interface mais amigável para os segmentos de baixa renda. É bom registrar que o número de contas e de depósitos aumentou exponencialmente desde 2000, passou de 100 milhões para quase 250 milhões. Também graças à atuação dos correspondentes.

Aspecto regulatório. É importante mencionar que nem tudo são sucessos. Nós verificamos, ao longo dos anos, diversos problemas, diversas questões de mau uso dessa terceirização. Então, a regulamentação mais importante, a última que aconteceu, visou essa correção de distorções, de forma a:

- Explicitar e formalizar a responsabilidade total da instituição contratante. Quer dizer uma instituição financeira não pode transferir a sua responsabilidade para o correspondente.

- Explicitar as entidades que poderiam funcionar como correspondentes.

- Vedar contratos de franquia. Algumas instituições queriam, pretendiam, quase fizeram franquia, e algumas chegaram a fazer contratos. Mas o contrato de franquia tem a característica de transferir a terceiros a delegação para atuar no mercado financeiro, o que é dado somente a instituições financeiras.

- Explicitar a política de conhecer o correspondente. Isso para que os bancos sejam mais cautelosos na escolha de quem vai representá-los, evitando problemas, riscos de imagem e contratação de operações inadequadas ou indevidas.

- Explicitar que os bancos têm de adotar uma remuneração aos correspondentes, de forma a evitar o incentivo à contratação de operações nocivas, que não sejam adequadas ou não estejam conforme a regulamentação.

Um fato que visou evitar a precarização do atendimento, da prestação de serviços financeiros foi a exigência de que as instituições fizessem um monitoramento explícito e específico para a prestação de serviços por meio de correspondente. Então, está sendo exigida a segregação de informações. O banco tem de ter registros de reclamações, do atendimento em suas dependências, do atendimento por meio de correspondentes. Também tem de haver plano de controle de qualidade e a divulgação na internet dos pontos em que ocorre o atendimento por meio de correspondente e dos serviços prestados nesses pontos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	29

Outra questão que vinha dando problema era a distribuição do crédito. Como os bancos pagam comissão em função do valor do crédito, a originação do crédito fica um pouco precarizada em alguns casos. Foram tomadas, assim, medidas para a correção dessas distorções. Está sendo exigido o treinamento e a certificação daquelas pessoas que atuam na distribuição do crédito, na captação de propostas de operações de crédito.

Para demonstrar a importância dos correspondentes para a economia e para o atendimento das necessidades da população, nós temos esses mapas que mostram a distribuição do serviço bancário por 10 mil adultos.

Vemos que as lacunas que existiam em 2000 foram todas preenchidas em 2010. Aqui temos a densidade de distribuição de serviço por quilômetro quadrado. Vocês veem que existiam muitas lacunas e hoje podemos dizer que não existe nenhum município sem atendimento, sem serviço financeiro. A quantidade de pontos é muito relevante. Agora, em 2012, temos 77 mil dependências de instituições financeiras, e 332 mil, quase 340 mil, pontos de correspondência. É interessante observar a quantidade de pontos por tipo de serviço prestado. Salta aos olhos aqui a questão da distribuição da captação de propostas de crédito: mais de 286 mil pontos, e do recebimento de pagamentos: mais de 145 mil pontos no Brasil.

Por último, é importante registrar que o modelo é relevante, é exitoso, entretanto, ele tem de ser usado de forma responsável e parcimoniosa pelas instituições. Esse modelo gerou algumas questões trabalhistas: empregados de correspondência demandam equiparação com os bancários. É um cuidado que tem que haver. Há também a questão da segurança: muitos correspondentes funcionando praticamente como agência, sem a segurança que tem uma agência. Portanto, esse é outro ponto com o qual temos que ter bastante cuidado, temos que observar essas questões.

O desafio do treinamento e da certificação: o desafio de fazer com que os produtos e os serviços sejam adequados às necessidades de quem busca o atendimento de um banco via correspondente. Temos que observar que todas as regras para um banco têm que ser observadas nas operações dos serviços prestados pelo correspondente. Tanto faz um cliente ser atendido em uma agência ou em um correspondente, porque as responsabilidades e as regras para esse serviço, para essas operações são as mesmas.

Por último, quero registrar que, recentemente, foi alterada a regulamentação que trata da instalação de dependência de instituições financeiras, de agências e postos, e foi bastante flexibilizada a instalação de postos. Os postos, hoje, não precisam ter horário de funcionamento pré-estabelecido, podem prestar serviços diferenciados. A regra de dependência anterior convivia com a liberdade muito grande para a contratação de correspondente. Então, hoje em dia, uma instituição



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	30

pode avaliar a conveniência de atuar por meio de correspondência ou por meio de dependência própria com a instalação de postos. É uma responsabilidade da instituição para não fragilizar o atendimento e avaliar qual a melhor opção para prestar o atendimento e oferecer seus serviços.

Eu agradeço a oportunidade, mais uma vez. Estou à disposição. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Agradeço a palavra do Sr. Anselmo Pereira Araújo Netto.

Sr. Anselmo, aproveito para indagá-lo se podemos divulgar o seu pronunciamento aqui, uma vez que suas observações devem nortear a percepção dos nossos gestores das correspondências?

Peço também, por um minuto, a compreensão do Sr. Rodrigo Britto, como já tínhamos anunciado, mas temos o privilégio de ter a presença aqui do Deputado Dr. Michel, Vice-Presidente desta Câmara Legislativa, que quer trazer uma saudação aos correspondentes.

Quero passar de imediato a palavra a S.Exa. e, em seguida, Sr. Rodrigo, peço a sua compreensão, de acordo com a orientação regimental nossa, para que o nosso Vice-Presidente traga sua saudação e sua palavra ao evento que foca nos correspondentes do BRB, diante também desta notícia alvissareira do índice recorde da lucratividade do BRB. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel, Vice-Presidente desta Casa.

DEPUTADO DR. MICHEL – Muito obrigado pelas palavras do nosso Líder da bancada de Governo, Deputado Wasny de Roure.

Eu agradeço o Sr. Rodrigo pela compreensão e cumprimento a todos os presentes.

Cumprimento, também, o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; o Presidente do Banco de Brasília, Sr. Jacques Penna; o Consultor do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central, Sr. Anselmo Pereira de Araújo Netto; o Diretor de Atendimento e de Distribuição do Banco de Brasília, Sr. Alair José Martins; o Superintendente dos Correspondentes do Banco de Brasília, Sr. Humberto Augusto Coelho; o Presidente da Associação Nacional dos Correspondentes dos Bancos Públicos Estaduais, Sr. Wladimir Nascimento (Nil) e o Presidente da Associação dos Correspondentes do BRB, Sr. Eder Pereira da Silva.

Eu estava em meu gabinete, ouvindo tudo o que já foi dito, e falar qualquer coisa aqui seria redundância, mas não poderia deixar de vir aqui por dois motivos: primeiro, por que para nós é motivo de alegria ter um banco fortalecido como este que está aqui, que é o BRB. Quando eu cheguei ao BRB, eu era um jovem e hoje continuo sendo jovem, porque hoje sou um jovem aposentado. Há um ano, eu era



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	31

um velho delegado. As coisas são cíclicas e hoje sou um jovem aposentado. Como as coisas mudam, não é mesmo? De velho para novo...

Cheguei ao BRB, para ser cliente, em 1983 — como o tempo passa! Ainda era BRB — Banco Regional de Brasília e, hoje, é Banco de Brasília. Mas, naquela época, era Banco Regional de Brasília, em 1983, quando eu ainda era soldado da Polícia Militar do Distrito Federal. Em primeiro de dezembro de 1983, abri minha conta no BRB, mais precisamente na agência do Gama, e ali foi a primeira vez que tive uma conta bancária no Banco de Brasília.

O Banco de Brasília só nos traz alegria porque quando a gente recebe o primeiro pagamento é uma alegria danada! E, ali, até hoje, perpetua minha conta no Banco de Brasília, não mais no Gama, mas aqui no PAC da Terracap, que hoje passou a ser agência.

E, ao vermos um primeiro semestre deste ter uma renda líquida dessa, um recorde desse, um banco que as pessoas queriam até vendê-lo, queriam privatizá-lo, e, hoje, nós temos um banco que é o banco, podemos dizer assim, não é do estado, mas é o Banco do Distrito Federal, tendo este líquido certo e recorde para nós é servir de orgulho, é demonstração de que está tendo um bom gerenciamento e bons servidores! Nós temos aqui que também dar os louros a esses servidores que vêm fazendo um bom trabalho.

E quanto às agências de conveniências, se é assim que posso chamá-las, nós só temos de parabenizar também pelo trabalho que vêm desenvolvendo, porque são elas também que nos ajudam a manter o banco da forma como está, porque, se assim não fosse, o banco também não suportaria o grande trabalho que elas desenvolvem desafogando os bancos, diante do trabalho que vem realizando o Banco de Brasília, que é o BRB, um dos bancos hoje do Distrito Federal mais bem equipado, e, também, um dos mais procurados. E, por ser um dos mais procurados, tem que se abrir essa quantidade, como foi bem dito aqui na demonstração muito bem ilustrada da quantidade de lojas de conveniência que têm que ser abertas para suportar o grande número de pessoas que procuram por esse banco.

Então, nós só temos aqui na data de hoje que elogiarmos e agradecermos a essa proficiência que hoje tem no Banco de Brasília. Por isso, vim aqui para parabenizar tanto os servidores do Banco do Brasil, quanto essa administração, ao mesmo tempo em que quero agradecer àqueles que não deixaram o banco ser vendido, que não deixaram a privatização acontecer, porque era o que queriam fazer: privatizar o Banco de Brasília, assim como fizeram com outros estados. Brasília não é estado, mas tem características de município e de estado, e queriam fazer o que foi feito com o Banerj e com outros estados que privatizaram os seus bancos. Mas os abnegados aqui de Brasília bateram o pé e conseguiram manter o banco, que hoje dá lucro, e isso é muito importante para o Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	32

E nós aqui nesta Casa de Leis, capitaneado pelo nosso Líder, o Deputado Wasny de Roure, que eu sou um... Eu sou aqui... É até difícil de dizer! Mas vivo aqui copiando dele, porque nada se cria, tudo se copia. Eu sou um fã dele. Eu sou um fã desse político, desse homem honesto, sério, trabalhador e eu, de primeiro mandato, tenho de me espelhar em alguém, então tenho que copiar da experiência dele, para fazermos uma audiência, não só para falar sobre as lojas de conveniência, mas também para homenagear o banco que, com sua seriedade, conseguiu sair do vermelho — diziam que dava prejuízo — para vir para o lucro do tamanho que está tendo hoje. Nós só temos que parabenizar o Banco de Brasília e as lojas de conveniência.

O segundo ponto: eu vim aqui pedir ao meu presidente Jacques Pena, junto com o meu amigo, Sr. Alair, que foi entrando ali debaixo, pedir: Ajude-me, Alair! Tire-me da UTI política. Coloque um BRB lá no Sobradinho II, pelo amor de Deus! Eu sei que já está pronto para fazer! Já está o prediozinho lá! Mas, ajude-me, porque me chamam no governo do Distrito Federal de chorão porque eu quero levar as coisas lá para o Sobradinho. Mas se o BRB está tão bom e o povo de Sobradinho II quer o BRB, vamos botar o BRB lá para o povo do Sobradinho II! Eles estão doidos pelo BRB. Já existem as lojinhas de conveniência, mas o BRB é muito bem-vindo no nosso Sobradinho II.

Portanto, vim aqui para elogiar e para dizer que o BRB está de parabéns e para pedir para as cabeças pensantes que aqui estão sentadas — o Jacques está ali, mas é um picareta que vem aqui para cobrar, mas tudo bem! Tem de cobrar! Sobradinho II está necessitando do BRB. Nós precisamos do BRB. Nós precisamos alavancar aquela cidade com a chegada do BRB, porque aonde o BRB chega, a cidade cresce. Então, com a chegada do BRB, tenho certeza de que outras coisas melhores irão para aquela cidade tão sofrida. Então, Alair, eu tenho falado, você tem me atendido muito bem, e estou fazendo aqui uma brincadeira. Eu sei que você está lutando para colocar o BRB lá e eu só vim aqui para dizer para você: Ajude-me! Vamos colocar o BRB naquela cidade porque ao colocar o BRB, nós vamos fazer com que ela cresça, porque aonde o BRB vai, a cidade cresce, as coisas desenvolvem.

Então, eu quero agradecer e parabenizar cada um aqui proprietário das lojas de conveniência. Parabenizo o Jacques Pena e, em sua pessoa, parabenizo todos os servidores do BRB. Muito obrigado pela oportunidade.

SR. ALAIR JOSÉ MARTINS – Nós esperamos ainda, no primeiro semestre do ano que vem, mais tardar no segundo, lá para o mês de junho, inaugurar a agência em Sobradinho II.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu agradeço a compreensão do Rodrigo, nosso atual Presidente da Central Única dos Trabalhadores, que já foi Presidente do Sindicato dos Bancários, e o convido para tomar espaço no nosso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	33

parlatório pelo prazo de três minutos para registrar as suas palavras e considerações sobre este momento em que estamos tratando da rede de conveniência do BRB.

SR. RODRIGO BRITTO – Boa tarde a todas e a todos. Boa tarde ao companheiro Deputado Wasny de Roure e ao nosso Presidente Jacques Pena, em cuja pessoa saúdo todos da Mesa.

Eu gostaria, já que são três minutos, de ser muito sucinto. Depois eu tenho muito que conversar com o Eder. Nós estamos, no Sindicato dos Bancários de Brasília, onde ainda estou como presidente, coordenando o Sindicato da Central Única dos Trabalhadores, que também presido. Temos os companheiros e companheiras do sindicato filiado ao FETRACON — Federação dos Trabalhadores no Comércio, que hoje representa diversos trabalhadores das conveniências. Nós estamos num processo de negociação muito positivo nas casas lotéricas, que também são correspondentes bancários, e estamos conseguindo vários avanços não apenas para os trabalhadores lotéricos, mas também para os donos de casas lotéricas. Por isso tenho muito o que conversar com o Eder, nós temos que dialogar, porque sabemos da dificuldade que há para os correspondentes bancários, uma dificuldade para todos, e não é diferente para o BRB Conveniência. Sabemos dos diversos problemas que ocorrem, alguns já foram levados à direção do Banco de Brasília, e gostaríamos na prática de fazer um diálogo fraternal para que a gente consiga resolver os problemas e continuar viabilizando o crescimento e o fortalecimento do Banco de Brasília. Nós, mais do que nunca, somos defensores do banco. Nós estivemos na frente das lutas da defesa do patrimônio de Brasília, que é o Banco de Brasília. Nós, ideologicamente, na prática, somos lutadores pelo fortalecimento dos bancos públicos e queremos mais do que nunca ter o Banco de Brasília forte até porque estamos num período de negociação e espero junto com a direção do banco conseguir construir um bom acordo para que não haja necessidade de os bancários entrarem de greve. Nós temos a clareza do papel do Banco de Brasília e temos a clareza de sua importância para a sociedade.

Então, o que queremos? Queremos instalar um diálogo fraternal com todos e todas para que não haja fraudes dentro da coordenação do trabalho. Fiquei muito satisfeito com a fala do representante do Banco Central, porque muitas vezes a gente não vê uma pessoa representar o Banco Central nas audiências públicas. Nós fizemos várias no ano passado, principalmente, na Câmara dos Deputados, colocando problemas como os de segurança e trabalhistas de forma clara como ocorreu aqui. Então eu achei bastante positivo. Deputado Wasny de Roure, depois eu vou lhe dar um presente. Tivemos no Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, neste ano, um grande debate com o Dr. Calandra e o Dr. Grijalbo. Aquele é Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros e este é Presidente da 19^a Vara de Trabalho aqui de Brasília. Há um livro que foi feito pelo Dr. Grijalbo intitulado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	34

justamente "Terceirização Bancária no Brasil - Direitos Humanos Violados pelo Banco Central".

Então, o que a gente quer é resolver a situação de uma forma positiva para todo mundo, para quem é dono do BRB Conveniência, para o Banco de Brasília, e também para os trabalhadores. O que a gente não quer é ter conflitos onde não há necessidade. Com certeza, a Central Única dos Trabalhadores não vai ficar parada e muito menos o Sindicato dos Bancários de Brasília ficará vendo ocorrer fraudes trabalhistas dentro do BRB Conveniência, ou dentro de qualquer correspondente bancário existente no País. Eu acredito que a gente tem que dialogar de forma bastante clara e como eu sei que são questões minoritárias, são casos isolados, acredito que temos condições de manter um bom diálogo para resolver todos os problemas, fortalecer as conveniências do BRB, o Banco de Brasília, mas também garantir o mínimo de direitos aos trabalhadores.

Então, fica aqui o nosso apelo para que a gente instale o mais rápido possível um processo de diálogo que será bom para todos para que consigamos avançar ainda mais e fortalecer o nosso Banco de Brasília que, como eu falei, é um patrimônio da nossa cidade, é um patrimônio do Distrito Federal.

Obrigado, Deputado Wasny de Roure, e parabéns pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Rodrigo. Parabéns pelas suas observações. Chamo a atenção no momento para a relevância, em particular, dos trabalhadores na rede de conveniência.

Há mais dois inscritos no plenário. Peço que sejam rápidos para nos encaminharmos para as conclusões.

Convido o Sr. Martinho Rodrigues, que é correspondente da Loja nº 860, para que possa fazer seu registro. Em seguida será a Sra. Thaís Marinho.

SR. MARTINHO RODRIGUES – Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa. Parabenizo, primeiro, o Deputado Wasny de Roure pela oportunidade de abrir a palavra para quem quiser falar a respeito desse assunto que é tão importante não só para todos nós, mas também para a sociedade como um todo.

Sou um dos primeiros correspondentes do banco. Uma rápida passagem que o Deputado Rôney Nemer falou aqui é verdade, porque eu vivenciei isso junto com ele. Mas nós persistimos e estamos hoje aqui de uma forma organizada falando para uma mesa que está representada por todos os setores, até pelo Banco Central, que é quem normatiza essa atividade. Agradeço também, na pessoa do Humberto, que, não menos responsável, tem levado de maneira humilde todas as nossas reivindicações e necessidades junto ao banco que, à medida do possível, vão sendo atendidas. Ainda temos muitos pontos a melhorar que passam até pelo o que o meu antecessor falou aqui: a questão trabalhista, a remuneração dos empregados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	35

Sabemos hoje que queremos remunerar melhor os nossos empregados, mas não temos como, pois não temos estrutura para isso. Espero que esse seja um ponto de reflexão por parte dos componentes da Mesa que, mais uma vez repito, são os melhores representantes da atividade.

Sabemos que passamos por várias dificuldades e nosso pessoal não é realmente preparado para vivenciá-las, tais como fraudes. Recentemente, estão acontecendo umas fraudes nas lojas, e eu as chamo de mágica. Ninguém consegue vê-las enquanto acontecem. Só se vê depois quando causam prejuízo não só para as lojas, mas também para os próprios caixas. No mais, agradeço pela oportunidade de falar aqui e espero que daqui para frente, realmente, as coisas aconteçam de forma que seja bom para todos.

Tenho uma preocupação que não sei se já foi respondida nas exposições anteriores e a acompanho há algum tempo: na campanha salarial dos bancários do Brasil, existe um ponto de pauta aprovado nas assembleias, nos fóruns, que é acabar com os correspondentes bancários, a eliminação da figura dos correspondentes bancários em todo o País. Eles alegam isso a fundamentados na fragilidade e precariedade do trabalho dos correspondentes, na falta de preparação, e na lucratividade dos bancos, que não remuneram bem a eles próprios. Assim, deixo uma pergunta, não sei se para a Mesa: caso isso venha a acontecer, qual é a estratégia? Existe alguma saída levando-se em conta todas essas coisas boas que foram faladas aqui hoje? Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Martinho.

Quero convidar a Thaís Marinho, que também quer registrar o seu entendimento sobre o assunto. Apenas, Marinho, não sou especialista na matéria, mas quero registrar que em começando em Brasília, com certo grau de informalidade — essa foi a exposição do nosso Diretor do BRB, Sr. Alair —, o Banco Central avança, regulamenta, acompanha e traz novas configurações do que vem ocorrendo, o que demonstra que há um processo de normatização e acompanhamento do agente financeiro do Governo Federal, que é o Banco Central, o órgão regulador. A matéria cada vez mais cresce e, ao mesmo tempo, é alvo de preocupação da autoridade monetária do País. Acho que isso deve nos trazer não uma acomodação, mas uma tranquilidade quanto ao processo de monitoramento, acompanhamento e vigilância.

Concedo a palavra à Thaís Marinho.

SRA. THAÍS MARINHO DO BOMFIM – Eu gostaria de dirigir as minhas perguntas ao Sr. Diretor Alair José e ao Presidente Jacques Pena. Eu gostaria de saber quais são os investimentos que o banco está planejando fazer na infraestrutura tecnológica e em redes para melhorar os nossos serviços, porque, quando acontecem problemas com a rede, todos nós somos prejudicados e todas as conveniências são prejudicadas. Por isso, eu gostaria de saber, porque, como houve



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	36

bastante lucro, eu queria saber qual é o investimento que está sendo feito para melhorar a infraestrutura tecnológica e as redes.

Eu gostaria de parabenizar o superintendente pelo trabalho que ele tem feito junto ao banco para melhorar cada vez mais os nossos serviços.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Thaís.

Havíamos aberto as inscrições e se inscreveram três pessoas que já se manifestaram. Portanto, vou deixar a palavra com o Presidente e o Diretor Alair para que, após essas falas, possamos nos encaminhar para o encerramento da nossa audiência pública.

SR. JACQUES PENA – Como os números mostraram, nós partimos de uma experiência inusitada nacionalmente em Brasília, há 14, 16 anos. Tivemos um processo de normatização e desenvolvimento da experiência pelos diversos bancos e tivemos mais que duplicada a nossa rede em pouco mais de um ano. Nós temos uma meta bastante audaciosa de um crescimento bastante grande e, portanto, sabemos que tudo o que cresce nessa velocidade e tudo o que cresce nessa proporção está sujeito a crises de crescimento, problemas de várias ordens. Como foi citado aqui pelo Deputado Rôney Nemer, não houve nunca um ambiente de espaço ao debate, à negociação e à construção de soluções que respeitem os interesses de todas as partes relacionadas. Nós temos buscado — e será muito bom para a comunidade, para o banco, para os donos das lojas de conveniências — alguns serviços que o Governo do Distrito Federal quer prestar, tendo a capilaridade da nossa rede de conveniência, como as questões relativas ao transporte coletivo. Temos consciência de que nosso ritmo de crescimento nos imporá dificuldades. As negociações com associação, seja com cada um dos donos das lojas de conveniência e qualquer outro segmento organizado que tenha legítimos interesses no processo, estão sempre abertas à discussão, pois esse é um padrão que se estabeleceu desde o início do ano passado, diferente do padrão anterior. Quem vive no processo sabe disso.

Com relação à tecnologia, já por duas vezes estive na Câmara Legislativa depois que tomei posse, e nunca negamos que os investimentos não realizados no passado deixaram o Banco de Brasília desconfortável no quesito modernização de sistemas de TI. Nós já anunciamos várias vezes e é necessário repetir, até em respeito à pergunta feita. A previsão de investimentos do Banco de Brasília nesses quatro anos é da ordem de 200 milhões de reais, por volta de 50 já realizados nos últimos meses, particularmente no ano de 2011. Nós temos uma licitação extremamente importante, que já está publicada, e vão ser abertas amanhã as propostas. É uma licitação de 70 milhões de reais; portanto, 50 mais 70 é igual a 120. Com essa licitação de 70 milhões de reais, vamos modernizar e instalar um sistema de multicanal: o canal que atende aos conveniados, às lojas de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	37

conveniência, o canal que suporta nossos procedimentos dentro de uma agência, o canal que suporta as transações do *Banknet*, o canal que suporta os ATMs que nós temos instalados pela cidade, tudo isso é um procedimento licitatório dessa ordem que nós teremos implantação no correr de doze, quinze meses.

O Banco de Brasília está investindo e trocando todos os seus equipamentos de TI. A Câmara Legislativa aprovou, nas últimas semanas, a destinação de um lote para a construção do Centro de Tecnologia e o *data center* do BRB. A Terracap está nos respondendo esta semana especificando o lote que nós vamos comprar, e nós esperamos, no início do ano que vem, começar a construir o Centro de Tecnologia do BRB. Centro de Tecnologia que abrigará o serviço que nós desenvolvemos no mesmo prédio desde a década de 1980. Então, ao tempo que produzimos esse resultado, nós convivemos com muitos problemas e estamos buscando superá-los. Da rede de conveniência, na última reunião da diretoria na semana passada – melhor dizendo, na penúltima –, nós vimos os dados: nós temos os dados, vocês conhecem os dados e, ainda que não os vendo em gráficos, vocês o veem no dia a dia. Se nós pegarmos os últimos quatro, cinco meses, vocês vão ver que, nos dois meses, caíram fortemente os problemas de instabilidade dos sistemas. Nós sabemos dos problemas, nós recebemos a direção da associação com vários membros da diretoria e outros que os acompanham há uns três, quatro meses – permita-me o português bastante popular – onde o bicho estava pegando. Temos certeza de que melhorou. Eu não digo que os problemas acabaram, mas nós temos certeza de que melhorou, porque nós temos o gráfico acompanhando a instabilidade e os problemas de sistema fora de ar, principalmente voltado para vocês.

Então, os investimentos são robustos, são muitas as decisões tomadas no ano passado e neste ano, e nós já estamos colhendo alguns resultados. Eu diria com bastante convicção que, se olharmos o último semestre, os últimos sete meses, os últimos quatro meses, caminhamos fortemente para a melhoria.

Nós temos consciência, eu, como Presidente do Banco de Brasília, sempre que esse assunto nos é colocado, eu o coloco com bastante transparência e equilíbrio. Nós temos problemas de TI que outros bancos não têm. Nós os temos porque as decisões equivocadas e os investimentos não realizados nos últimos dez anos nos levaram a ter situações que a maioria dos bancos superou há cinco, dez, quinze anos. Nós estamos trabalhando para superá-los todos. Problemas de TI raramente são problemas superáveis no curto prazo. São problemas, quando são estruturais como os nossos, de médio e longo prazo.

Já que estou com a palavra, quero agradecer o convite, a iniciativa do Deputado Wasny de Roure, que, para nós, do banco, é sempre importante. O banco que esteve com a sua imagem envolvida em coisas não recomendáveis, é sempre bom termos oportunidade de falar do que está sendo feito e assumir o compromisso de continuar superando os nossos problemas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	38

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Presidente Jacques.

Recebi uma inscrição de última hora para falar. Vou pedir um pouquinho de compreensão de vocês.

Vamos ouvir agora a nossa Diretora do Sindicato dos Bancários, Talita Silva. Peço que se limite ao prazo também de três minutos, Talita, por gentileza.

SRA. TALITA SILVA - Muito obrigada pela compreensão, pela permissão de falar. Não vou usar nem os três minutos. Eu gostaria, na verdade, de fazer uma defesa ao companheiro.

O Sindicato dos Bancários não é contra os correspondentes bancários. Nós somos contra o processo de contratação coletiva que é tratado hoje, como o senhor mesmo disse e o Banco Central também, pelas fraudes que podem ocorrer, justamente pensando na qualidade dos serviços prestados pelo Banco de Brasília para a população. O BRB Conveniência é um investimento para o Banco de Brasília. É lucrativo para o dono da conveniência e, principalmente, para o banco. Então, nós temos que nos preocupar com as fraudes – o colega até falou delas em alguns momentos – que podem ocorrer, como já são, para as conveniências e para o próprio banco.

Hoje a gente tem a experiência de trabalhar, como disse o Rodrigo, Presidente da CUT, com os lotéricos. Já vemos isso acontecer e não queremos que ocorra no BRB Conveniência. Nós queremos auxiliar esse processo para que se tenha mais qualidade. Eu tenho certeza de que o Presidente Jacques Pena tem pleno conhecimento disso. Acho que o Alair pode bater um papo maior e melhor com o sindicato, até para poder se especializar. Acredito que o nosso colega que está responsável hoje, o Humberto, vai ampliar esse debate, para que a gente leve até vocês as propostas de defesa dos trabalhadores e de qualidade das lojas de conveniência do BRB, possibilitando ganhos para todos: os trabalhadores, os proprietários de lotéricas e, principalmente, o banco. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Talita. Muito bom o seu registro.

Quero convidar o Sr. Presidente da Associação dos Correspondentes BRB, Eder Pereira da Silva, para fazer a entrega de um documento ao Sr. Presidente do BRB.

SR. EDER PEREIRA DA SILVA – Mais uma vez, eu quero parabenizar o presidente e toda a sua diretoria pelo belo trabalho realizado. Nós temos uma solicitação dos correspondentes. É uma solicitação pontual, bem simples. Eu gostaria de passar às mãos do Presidente Jacques Pena.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
30 08 2012	15h	73 ^a SESSÃO ORDINÁRIA COMISSÃO GERAL	39

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Naturalmente, o presidente vai analisar e depois convidá-los para um retorno. Agradeço a oportunidade. Acho que o momento é este mesmo.

Agradeço aos colegas do Cerimonial da Casa; ao pessoal da nossa equipe de gabinete, que muito trabalhou; ao pessoal da associação, Humberto; à direção do BRB; à Cuca, em particular.

Quero cumprimentar o Anselmo pela disposição de estar aqui conosco, como também o Tácito e o Denilson e levar-lhes os nossos mais profundos agradecimentos. Quem intermediou a vinda dos colegas do Banco Central é um grande amigo pessoal que foi também servidor desta Casa, foi chefe do gabinete do Deputado Chico Leite, o Isaac, hoje Procurador do Banco Central, do quadro daquela casa.

Agradeço ao Alair e ao meu querido Nil, hoje presidente dos correspondentes estaduais em nível nacional. Quero cumprimentar cada um dos correspondentes. Os que nos toleraram estão até o momento aqui conosco.

Agradeço aos servidores do BRB. Esta tarde foi importante para que nós aprimorássemos a política pública do banco e a política de monitoramento e de fiscalização do Banco Central. De antemão, agradeço aos colegas Parlamentares que estiveram por um tempo nesta sessão e a prestigiam. Agradeço às autoridades do Governo e à própria comunidade aqui representada. Agradeço às outras lideranças que também estiveram aqui contribuindo para o sucesso deste evento.

Registro o nosso mais profundo agradecimento pela presença de toda a nossa Mesa, do Presidente Jacques, do Anselmo, do Alair, do Nil, do Humberto e do Eder.

Declaro encerrada esta comissão geral que tratou do impacto da rede de conveniência do BRB na nossa cidade.

Também declaro encerrada a sessão ordinária.

Agradeço a presença de todos. Muito obrigado e um bom final de semana.

(Levanta-se a sessão às 17h45min.)

Ata lida e aprovada na 74^a Sessão Ordinária, de 4/9/2012.